Website e comunidade online para comunicação bilateral

www.ticsproject.com

Projeto número: 2015-1-FR01-KA202-015032

Parcerias

França
IFRTS
Ramona Dogaru (Coordenadora)
E-mail: dogaru.ramona@ifrtscorse.eu

Itália
CIVIFORM
Michela Castiglione
E-mail: michela.castiglione@civiform.it

Portugal
ISQ
Lara Ramos
E-mail: loliramos@isq.pt

França
ITG
Cédric Guillon
E-mail: contact.itg.europe@gmail.com

Eslováquia
Agentura RRI
Jana Lednicka
E-mail: rri@slovanet.sk

Bélgica
CIEP asbl
Ettaoufik Fathi
E-mail: ettaoufik.fathi@moc.be

Holanda
QMED
Cristina Stefan
E-mail: info@qmediation.eu

Este projeto foi elaborado com o apoio da Comissão Europeia. A presente publicação reflete apenas a visão dos autores, a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada pelo uso da informação que aqui se encontra.

Índice

O projeto TICS 2
Os conhecimentos do formador 2
Fase de teste da abordagem TICS 2
1. Pequenas notas: partilhe as tuas preocupações connosco! 2
2. Caixa de sugestões 2
3. O desafio do dia 2
4. Conselho precisa-se 2
A escolha da plataforma virtual ..... **Erreur ! Signet non défini.**
O essencial ..... **Erreur ! Signet non défini.**

1

O Projeto TICS

Tem por objetivo desenvolver métodos operacionais dirigidos à educação dos profissionais, assistentes sociais especialistas na integração e a todas as questões sociais os que se preocupam com as questões sociais, incluindo o abandono escolar e exclusão social.

Partindo do tema do combate ao absentismo e abandono escolar precoce, o projeto TICS foca-se nos tutores profissionais na integração social ou mobilidade de empregadores públicos nas áreas da empregabilidade, acesso aos direitos humanos, saúde, habitação, cidadania o nos cursos de formação vocacional. Parte do pré-requisito de que os dois campos previamente separados, educação e formação ao longo da vida e área social, convergiram nos dias de hoje.

Os tutores, especialistas na integração profissional e social, assistentes sociais assim como os formadores oferecem serviços de apoio aos jovens em situação vulnerável, apoiando desta forma professores e famílias.

Quando se lida com jovens, é necessário ter interesse nas suas práticas e tentar compreender o que deve ser tido em consideração.

A parceria do TICS oferece aos profissionais uma nova abordagem para ir ao encontro e ouvir estes jovens que são em menor número nas ruas mas muitos mais na web.

Assim, no contexto da intervenção social e educacional, pretende encorajar e formar os profissionais na utilização das TIC e nestas práticas tecnológicas com afetos que podem abrir espaço ao diálogo.

A parceria do projeto TICS trabalha em duas componentes inovadoras:

- Primeiro, ajuda os jovens a descobrir que é possível usar as TIC e as redes online de uma forma diferente, ao descobrirem pessoas disponíveis para os ouvir e acompanhar. Os jovens serão encorajados a encontrarem um melhor equilíbrio entre a sua vida virtual e o dia-a-dia. Isto irá aumentar o conhecimento das consequências sérias das cyber adições; porque estar online a qualquer momento (ex: “trocar mensagens a dormir” – resultado do nosso estilo de vida moderno – aumenta os riscos de depressão e abandono escolar.
- Por outro lado, os profissionais são encorajados a encontrar jovens num outro ambiente em vez de “na rua”. Enquanto que a maioria dos profissionais não encontram os jovens nos espaços públicos, alguns jovens são tradicionalmente acompanhados pelos seus educadores de rua À rua principal ou ao ponto central de reunião. Assim é necessário agora discutir com estes profissionais a sua visão acerca das TIC e o seu impacto no mundo e nos jovens que eles acompanham, de modo a gerir o gap digital entre eles.

2

Os conhecimentos do formador

«O formador já não é o que sabe, mas o que tem que entusiasmar os seus formandos, influenciar, inspirar e encorajar à mudança.» (Billy Knock). Contudo, o formador nem, sempre compreende os temas, especialmente no que respeita à transposição operacional.

Estamos a observar a normalização do acesso à internet entre os jovens que estão "sempre online". São desenvolvidas competências diferentes através do acesso aos recursos digitais (competências mediáticas, competências tecnológicas, pensamento crítico, etc.), à medida que a oferta digital aumenta, o conjunto de competências necessárias para compreender, processar e criar usando estas novas ferramentas/ambientes virtuais).

O contexto fora da escola, através da formação de jovens, permanece o principal meio onde estabelecem a sua relação com o digital. Vários estudos mostram que os jovens acedem e utilizam os meios digitais muito mais fora da escola do que na escola. A principal diferença entre os contextos dentro e fora da escola conduzem os autores a falar de uma nova divisão digital («new digital divide», Buckingham, 2007, p. 112).

Esta situação implica uma viragem no papel desempenhado pelos formadores na educação / profissionais do sector socio-educacional na sua missão de acompanhamento: de autoridades de informação a facilitadores de conhecimento.

Os professores não serão as únicas e mais autorizadas fontes de informação e conhecimento, os estudantes estão a trazer informação para a sala de aula, recolhida na internet e redes sociais que pode estar mais atualizada e correta.

Os professores necessitam de ser capazes de facilitar a validação e aceitação do conhecimento, ensinando quais as fontes e conteúdos confiáveis na internet, e mais importante serem facilitadores das redes sociais

Projeto número: 2015-1-FR01-KA202-015032

São necessárias mais competências relacionadas com o pensamento crítico para questionar e determinar a fidelidade da informação na internet, assim como aprofundar o conhecimento dos conteúdos curriculares a aplicar às tecnologias digitais.

Este documento procura guiar os profissionais na implementação do projeto piloto mudando totalmente a sua abordagem de acompanhamento dos jovens.

Promover a educação usando os meios digitais ajudando os jovens a desenvolver as suas competências ao tornarem-se atores ativos na sua própria aprendizagem. Torna-se necessário reconhecer que os jovens necessitam de competências e abordagens diferentes na idade digital. Acresce que o profissional (a trabalhar num centro social, centro profissional, centro jovem, missão local, etc.) oferece uma presença educacional na web para jovens enquanto parte das suas missões (geralmente praticadas numa base face-a-face). O profissional permanece em contacto com os jovens para desempenhar o seu papel como facilitador de conhecimento encorajando os jovens a participar ativamente nos seus projetos educativos, mas também a dar resposta às suas preocupações.

De modo a experimentar a utilização das TIC nos programas educacionais e acompanhamento, dentro do processo de construção de diálogo com os jovens em situação vulnerável, os profissionais devem estar conscientes de duas produções intelectuais:

- "Nativos Digitais" tool case: ferramentas para educar os jovens acerca dos riscos das adições digitais
- "É possível usar o digital para apoio " tool case: Conhecimento das ferramentas e propostas que melhor têm em consideração o papel das TIC no apoio aos jovens absentistas em risco de abandono escolar.

É dentro deste quadro das suas missões usuais (formação, animação, acompanhamento, informação…) que o profissional deve assegurar uma presença educacional na web através de uma

O principal objetivo deste período experimental não é testar a "Nativos Digitais" e "É possível usar suporte digital" toolbox, ainda que indiretamente estas ferramentas façam parte do acompanhamento; mas é para desenvolver m sentido de pertença a um grupo, nomeadamente através desta plataforma virtual e colocar o público-alvo (jovens e profissionais) numa situação de produção, para descobrir e adequar práticas e comportamentos.

Como parte das suas tarefas usuais, o profissional deve permitir aos jovens criar e consumir conteúdo digital, que pode aumentar o seu compromisso, encorajar o desenvolvimento de competências necessárias para uma sociedade tecnológica e "liberta o profissional", de modo a ter mais tempo para promover a aprendizagem do estudante e menos tempo para ensinar.

É necessário que o profissional dedique tempo a explorar novas abordagens pedagógicas e co construir projetos educacionais com os seus/suas formandos/as.

Para tal, o consórcio do projeto TIC propõe 4 atividades a serem implementadas no quadro das missões diárias dos profissionais e usando como suporte uma plataforma educacional / comunidade virtual:

Pequenas notas (ideias).

Caixa de Sugestões (propostas de atividade)

Desafio do Dia

Conselho precisa-se

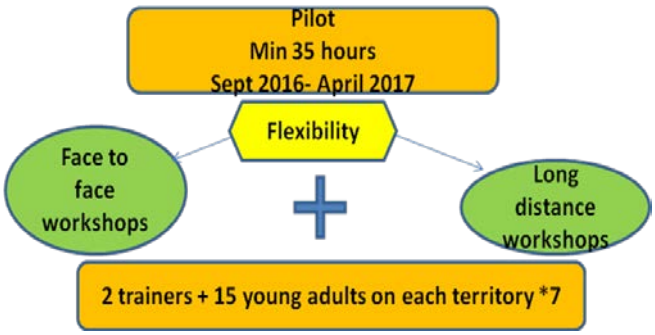
Iremos aprender mais sobre estas atividades no próximo capítulo.

3

Fase de teste da abordagem TICS

É necessário escolher um espaço físico e virtual onde os profissionais e jovens se encontrem, comuniquem e criem juntos.

O projeto piloto é levado a cabo pela implementação dos workshops de formação face-a-face e à distância (usando a comunidade virtual).
Como mencionado no capítulo anterior, estes workshops devem integrar os programas pedagógicos / acompanhar as missões nas quais formandos e profissionais já estão envolvidos. Não será necessário criar um programa de formação específico, mas mudar a abordagem tradicional utilizada até agora.
Dentro do enquadramento do programa TICS, o projeto piloto irá mobilizar 2 formadores e 15 jovens durante um mínimo de 35 horas flexíveis entre o período de setembro de 2016 a abril de 2017 dependendo das necessidades do público e das realidades de cada território.



As 35 horas de formação face-a-face e à distância /workshops de acompanhamento serão determinadas pelas 4 atividades / funcionalidades apoiadas pela plataforma virtual. Vamos ver ao detalhe do que se tratam estas atividades:

1. Pequenas notas: Partilhe as tuas preocupações connosco!

O objetivo é permitir aos jovens a partilha, com os profissionais envolvidos no programa piloto, de algumas das suas preocupações, livres para solicitarem conselhos / apoio. A forma de expressão dos jovens para exprimir as suas preocupações pode assumir diferentes formatos : palavras, imagens, testemunhos…

Como forma de ilustrar um exemplo da implementação desta abordagem iremos referir uma experiência levada a cabo numa escola na França para ajudar os jovens e formadores a abordarem o tema do ataque terrorista Charlie Hebdo's a 7 de Janeiro de 2015 (https://leszexpertsfle.com/ressources-fle/conversation-fle-terrorisme/).
Neste caso, as “pequenas notas” foram usadas para pôr as palavras na angústia, e não rever / aprender.

A atividade foi concebida como se segue:
- O profissional fez um cartão de conversação com 4 direções: os tipos de terrorismo, porquê alguém se torna terrorista? Como combater? As consequências do terrorismo, … bem como uma lista de palavras-chave referentes ou não ao terrorismo (media, religião, racismo, desigualdades, etc.)
- A lista de palavras e cartões são distribuídas a cada jovem de modo a que possa classificar as palavras no cartão, justificando a sua escolha. O objetivo é que os formandos trabalhem pela combinação de ideias. Por exemplo, é a venda de armas a causa do terrorismo ou a consequência, ou o meio de combate ao terrorismo? Os diferentes formandos irão associar este conceito com aspetos diferentes.)

Projeto número: 2015-1-FR01-KA202-015032

A ferramenta “pequenas notas” é polivalente e pode abordar temas relacionados com a experiência socio-educacional dos jovens. Tire tempo para pensar na melhor abordagem para o seu grupo, dependendo do nível, e especialmente o hábito dos formandos se expressarem livremente, sem serem demasiado guiados.
Pode organizar individualmente ou em grupo, numa sala ou online.

Podemos imaginar que cada jovem escolhe o tema que mais o preocupa e partilha estas preocupações com o profissional através de palavras, imagens, testemunhos…. Que irá colocar num espaço virtual dedicado a esse fim.
Obviamente, o uso do digital é encorajado, dado que o discurso de alguns jovens pode ocorrer mais facilmente num ambiente que influenciam e/ou eles sentir-se-ão mais protegidos atrás do “monitor”. Neste caso, os jovens devem ter a escolha de pedir ou não acompanhamento

Há que ter em mente que o objetivo é criar tanto quanto se conseguir uma área de discussão e fazer com que os formandos sintam que não é necessariamente acerca da resposta certa e que as suas opiniões são respeitadas. Deixe os formandos afastarem-se do tema se quiserem, porque não é a ferramenta que é interessante, é o fim).

2. Caixa de Sugestões

Chegou a hora de cada jovem participar na orientação da sua aprendizagem. O objetivo é permitir a cada participante que escreva um ideia de atividade educacional / acompanhamentos a ser desenvolvida num workshop futuro.

Os jovens podem partilhar a sua ideia com o profissional a qualquer momento ao registá-la no espaço virtual destinado a tal “caixa de sugestões”.

Imagine um grupo que está a estudar matemática e/ou língua estrangeira. Os jovens podem desejar sair das 4 paredes e ocupar o espaço geográfico, estar em movimento / em ação enquanto exercitam a sua aprendizagem. Os jovens poderão propor tópicos mais ou menos detalhados como ir ao supermercado com uma quantia exata de dinheiro de modo a comprarem todos os artigos registados numa lista escrita na língua estudada. Os jovens podem nos surpreender com a sua criatividade, mas é necessário confiar e dar-lhes espaço para que tenham um papel com atores da sua aprendizagem.

Entre todos os objetivos, o profissional, que faz parte da condução, irá escolher a ideia que interesse à maioria dos jovens.

O jovem que teve a melhor ideia será reconhecido com um prémio de acordo com as regras anteriormente definidas.

Desde a ideia ao projeto, o profissional trabalha na sua aplicação num futuro workshop tendo em consideração a utilização das TIC.

A atividade criada desta forma será publicada no espaço virtual “Desafio do Dia”

3. Desafio do Dia

Compreende-se que o desafio do dia é de facto a implementação da atividade de acompanhamento / educacional inspirada nas ideias dos jovens. Uma vez que a atividade é comunicada a todos através da plataforma virtual, deve ser assegurado que todos os participantes a compreendem e agem. Dá o passo!

4. Conselho precisa-se

O espaço “conselho precisa-se” é anónimo e com esta atividade é agora dada enfase ao acompanhamento e a ouvir os jovens, assim como ao fortalecimento do diálogo.

Trata-se de ser capaz de ajudar os jovens que estão em sofrimento, o que implica manter o contacto com os jovens que não frequentam ou que deixaram de frequentar os centros (centros de formação, organizações para a juventude,…) assim como com os jovens com menor mobilidade. As relações de confiança favoráveis à melhoria da intervenção com os jovens serão desenvolvidas pela diversidade de métodos de acompanhamento.

Os jovens podem colocar questões de forma anonima, pedir conselhos ou apenas falarem acerca do seu sofrimento (dificuldades na escola, problemas na família, desgosto amoroso, assaltos na rua, depressão, solidão…) um espaço virtual, confidencial e livre.

O conceito do contacto online através do espaço "conselho precisa-se" promove a abordagem de temas sensíveis aquando do contacto face-a-face.

O jovem pode ser escutado sem julgamento, ter acesso a informação, aconselhamento ou encaminhamento para outros profissionais (enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, educadores...) de acordo com o seu pedido.

«A solução está em falar.»

Se as atividades "caixa de sugestões" e "desafio do dia" focam na cocriação de projetos educacionais, as duas outras atividades abrem espaço ao acompanhamento social. Cada jovem participante na condução terá que escolher a cada workshop uma das duas atividades: pequenas notas e conselho precisa-se, sabendo que não pode escolher a mesma atividade duas vezes seguidas.

De modo a retirar aprendizagens destas experiências e ser capaz de melhorar a metodologia TICS, cada parceiro deverá desenvolver um relatório nacional, onde inclua uma avaliação das 4 atividades, a plataforma virtual escolhida e a nova abordagem adotada no seu programa de formação. A avaliação deve ser desenvolvida por um lado pelos jovens e por outro pelos profissionais. (Ver canevas – Relatórios nacionais)
Os desafios, ideias e preocupações serão diferentes de território para território. O suporte virtual pode também ser diferente, desde que o conceito das 4 atividades seja compreendido e respeitado (Facebook, plataforma TICS, Moodle ou outras plataformas educacionais, website ou blog gerido por websites de organizações que implementam medidas para jovens etc.). O capítulo seguinte explica a escolha da plataforma virtual efetuadas pelo consórcio TICS para este projeto piloto.

4

A escolha da plataforma virtual

Refere-se à organização de uma plataforma educacional para desenvolver nos jovens um sentido de pertença a um grupo e colocar os jovem e profissionais na produção de situações, de modo a descobrir e adotar novas práticas e comportamentos.

Pode-se pensar qual o melhor suporte para criar / gerir esta plataforma. De facto alguns programas de computador que gerem este tipo de plataformas partilhadas com todos os parceiros e disponíveis em todas as línguas podem ter limites, em particular com:

- Flexibilidade limitada, porque o uso por profissionais no sector socio-educacional pode ser limitador na funcionalidade oferecida pelo projeto, deixando pouca margem à criatividade e / ou outros desenvolvimentos posteriores ao projeto;
- Não é garantida a autonomia por cada parceiro na gestão da plataforma e mais especificamente na gestão dos seus espaços disponíveis na língua nacional;
- O risco de não ser possível traduzir nas línguas da parceria todas as palavras do sistema (ex.: ligação, password, registo…) …

Dentro das várias alternativas, foi mencionado o uso por cada parceiro do sistema Moodle que organizações como ISQ e QMED já utilizam nas atividades diárias como plataforma para formação interna. Gratuito e bem conhecido por um vasto número de jovens e profissionais o Moodle é com frequência utilizado por programas de formação mistos, formação à distância, projetos e-learning, turmas virtuais…

Cada parceiro pode ser independente na gestão da sua plataforma. Uma outra vantagem está associada à sustentabilidade do projeto se esta plataforma é uma ferramenta de trabalho usada regularmente dentro das organizações (a dinamização é facilmente assegurada após o final do projeto).

Contudo, para todos os parceiros, Moodle é um novo sistema, e mesmo gratuito é necessário investir num servidor local ou no aluguer de um espaço sede num servidor fornecedor, o qual pode levar a custos consideráveis.

Em adição, é necessário ter técnicos competentes que possam pôr a funcionar este sistema de modo a ir ao encontro das especificidades da plataforma TICS.

Analisando as vantagens e desvantagens das soluções propostas, a parceria decidiu permanecer flexível neste tema e deixar a escolha a cada um dos membros:

- No uso de uma plataforma comum desenvolvida especialmente para este projeto,
- Ou utilizar uma plataforma de formação como o Moodle que integra todas as funcionalidades exigidas pelo projeto (se se considerar que será a mais adequada às necessidades dos parceiros).

Em todos os casos, este documento oferece recomendações para a implementação da funcionalidade TICS nas plataformas de formação interna como Moodle e pretende que qualquer outra organização interessada em integrar plenamente a abordagem TICS possa fazê-lo sem passar pela plataforma comum.

Seguindo esta decisão e sob a orientação de técnicos especialistas, IFRTS desenvolveu a "comunidade virtual para a comunicação e ação bilaterais": **www.ticsproject.com.** É utilizado o software Drupal que permite aos indivíduos e comunidades de utilizadores facilmente publicar, gerir e organizar um vasto conteúdo no website. O espaço para a partilha de documentos e discussão pode ser reservada a participantes na plataforma, que os profissionais e jovens convidem a participar no projeto piloto TICS.

Drupal, como sistema de gestão de conteúdo, parece ser capaz de ir ao encontro das necessidades atuais dos projetos TICS: gestão do conteúdo multilingue, gestão do utilizador, gestão de documentos, fórum. O site pode rapidamente evoluir de acordo com as necessidades futuras graças ao seu design modular. Tem um back-office interface muito simples e totalmente configurável.

Chamamos a atenção dos participantes para o projeto piloto, que a plataforma está "vazia" (não contem informação) e é uma parte integral do website do projeto cujo conteúdo é atualizado e dado acesso a todos os resultados do projeto:
- "Nativos Digitais" tool case: ferramentas para educar jovens acerca dos riscos das adições digitais
- "É possível usar o suporte digital" tool case: ferramentas de sensibilização e propostas que melhor têm em consideração o papel das TIC no apoio aos jovens absentistas ou em risco de abandono escolar.

A plataforma TICS desempenha um papel de apoio e o seu conteúdo será desenvolvido pelos jovens e profissionais de acordo com os workshops que serão implementados. Os objetivos não são a construção da plataforma, mas a cocriação de projetos educacionais, a produção, a descoberta de novos métodos / abordagens de práticas a adotar, comportamentos que envolvem a utilização de novas tecnologias.

Se escolher utilizar a plataforma comum, irá encontrar em seguida as instruções para a criação de contas para profissionais e jovens.

Passo 1 : « Domínio » administrador dá acesso aos administradores de grupos

Neste caso, "domínio" administrador é IFRTS e administradores de grupos são os administradores nacionais (profissionais implementando os projetos pilotos em diferentes territórios)
- IFRTS comunica o endereço URL da plataforma http://ticsproject.eu/en/user/register para o administrador nacional que escolhe o seu "grupo" (ITG, CIVIFORM, QM, CIEP, RRI,ISQ) e faz o pedido de criação de conta.

- O utilizador (administrador nacional) é adicionado ao grupo, mas o estado é “Pendente”
- IFRTS deve ir ao menu «Conteúdo» e clicar no nome do grupo
- Clicar no separador "Grupo" (centro do ecrã> em seguida separador "Pessoa"
- Modificar o estatuto de utilizador de “pendente” para “administrador” se for o caso...

Passo 2 : Administrador nacional dá acesso aos jovens, membros do seu grupo

- Administrador nacional comunica o endereço URL da plataforma http://ticsproject.eu/en/user/register a cada jovem que escolha o seu “grupo” (ITG, CIVIFORM, QM, CIEP, RRI,ISQ).
- O utilizador (jovem) é adicionado ao grupo, mas o estado é “Pendente”
- Administrador nacional necessita de ir ao separador do seu “grupo” (lado esquerdo do ecrã)
- Clicar no separador "Grupo" (centro do ecrã> em seguida separador "Pessoa"
- Modificar o estado de utilizador de “pendente” para “ativo” ou escolher “bloquear” se não quiser aceitar algum dos utilizadores.

É a tua vez de agires!!!!

4

O essencial

Durante a fase piloto do projeto, a jovem audiência não será um espectador, mas será necessário ser ator na preparação do programa.

As ferramentas e métodos desenvolvidos terão como objetivos:

- Recuperação do diálogo através da (re) descoberta de uma função de acompanhamento essencial e consolidação das relações jovem / profissional;
- Desenvolvimento de capacidades para acompanhar a evolução do jovem numa forma ou programa de inserção socioprofissional;
- A criação de relações individuais e personalizadas com os profissionais de organizações socio-educacionais dentro do mundo virtual que os jovens conhecem tão bem de modo a prepará-los para o acompanhamento face – a – face e implementar procedimentos adaptados ao seu "desligar" / "integração socioprofissional"

- A preparação da rede de jovens / profissionais capazes de quebrar o isolamento dos jovens vulneráveis permite-lhes primeiramente a troca ao nível dos temas escolares, mas muito mais abrangente.

Como promotor de conhecimento e o que acompanha a juventude digital há que ter em mente as seguintes dicas:

- Fortalecer a relação de confiança com os jovens;
- Promover a abordagem de temas sensíveis a serem tratados face-a-face;
- Ajudar os jovens a melhor identificar profissionais como pessoas de recurso;
- Diversidade de métodos de acompanhamento dos projetos juventude;
- Impulsionar as políticas de educação locais;
- Melhorar e intensificar as parcerias entre profissionais e o sector da juventude;
- Estruturar melhor os projetos de prevenção;
- Mostrar a complementaridade entre o suporte face a face e o digital;
- Desenvolver uma presença socio-educacional nos websites/media enaltecidos pelos jovens;
- Sensibilizar para as utilizações da internet e screens;
- Desenvolver nos jovens uma atitude critica através de informação e imagens;
- Detetar dificuldades, oferecer apoio psicossocial, dar resposta a situações de mal-estar psicológico, orientação
- … ..

Projeto número: 2015-1-FR01-KA202-015032